

# Blumenau em cadernos

TOMO XXXI

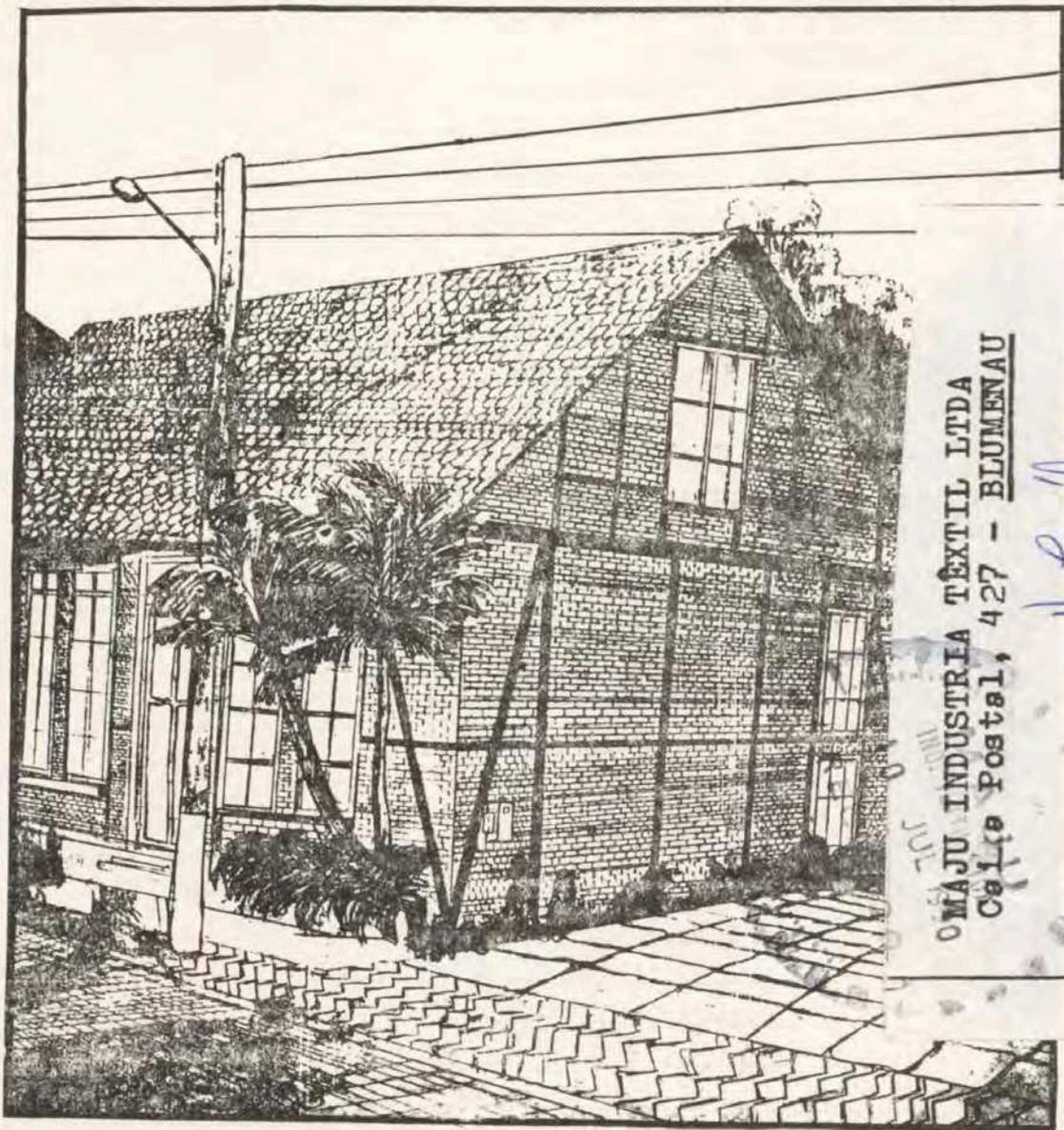
Junho de 1990

Nº 6

PORTE PAGO

DR/SC

ISR-58 - 603/87



0 MAJU INDUSTRIA TÊXTIL LTDA  
Calle Postal, 427 - BLUMENAU

*J. Leal*

## A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.  
Companhia Hering  
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos  
Casa Willy Sievert S/A. Comercial  
Gráfica 43 S/A. Indústria e Comércio  
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.  
Livraria Blumenauense S/A.  
Schrader S/A. Comércio e Representações  
Companhia Comercial Schrader  
Buschle & Lepper S/A.  
João Felix Hauer (Curitiba)  
Madeireira Odebrecht Ltda.  
Móveis Rossmark  
Arthur Fouquet  
Paul Fritz Kuehnrich  
Dietrich Schmidt  
WANGNER — Reutlingen — R.F.A.  
Walter Schmidt Comércio e Indústria  
Eletromecânica Ltda.  
Cristal Blumenau S/A.  
Moellmann Comercial S/A.  
Casa Mayer  
Lindner, Herwig, Shimizu — Arquitetos e Associados  
Sul Fabril S/A.  
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.  
Maju Indústria Textil Ltda.  
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXI

Junho de 1990

Nº. 6

## SUMÁRIO

Página

Cartas .....	162
Subsídios Históricos .....	163
Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos .....	165
Hermann Hering Sen. — «In Memoriam» ao concriador da Indústria Blumenauense .....	168
Cônsul da R.D.A. retorna a seu país .....	172
A publicidade comercial até o começo do século através da imprensa local .....	173
Autores Catarinenses .....	175
Projeto «intercâmbio de informações entre o Arquivo Histórico de Joinville e a República Federal da Alemanha» .....	177
Um pouco de história de Apiúna .....	182
Fabricação de artefatos de madeira em Blumenau .....	184
Os cem anos da Paróquia Evangélica Luterana de Indaial .....	185
Aconteceu — Maio de 1990 .....	190

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina  
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 100,00 + 50,00 (porte) = Cr\$150,00  
Número avulso Cr\$ 15,00 — Atrasado Cr\$ 30,00

Assinatura para o exterior Cr\$ 600,00 + 200,00 (porte via aérea) Cr\$ 800,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Capa - Desenho: Elias Boell Júnior \* Clichê: Gentileza da Clicheria Blumenau Ltda.

# CARTAS

Do Escritor

**Hermes Justino Patrianova**

Rua Alfredo Trompowsky, 447 —  
telefone (0473) 44-3777 — ITAJAÍ  
— SC — a Revista **Blumenau em  
Cadernos** recebeu a carta que  
transcrevemos a seguir.

«ITAJAÍ (**Rio do Jaó de Pe-  
dra**), 20 de maio 1990. Exmo. Sr.  
Dr. Diretor da Revista BLUME-  
NAU EM CADERNOS — CAM-  
PO DE FLORES — BLUME-  
NAU — SC. PREZADO JOR-  
NALISTA:

«URDA ALICE KLUEGER nas-  
ceu em Blumenau no dia 16 de fe-  
vereiro. Sua infância passou-se en-  
tre os quintais e árvores do Vale  
do Itajaí» (Dados biográficos ex-  
traídos do seu livro «VEM, VAMOS  
REMAR» — Editora Lunardelli,  
1986).

Neste nosso Verde Vale ainda  
existem coisas bem batidas, mas  
que merecem discutidas e, final-  
mente, corrigidas.

Por isso, admitimos, para ar-  
gumentar, o leve **puxão-de-ore-  
lhas** que nos impingiu a erudita  
Colega Urda, pelas páginas 105-  
106 dessa brilhante Revista —  
BLUMENAU EM CADERNOS — nº.  
4, do mês de abril do ano de 1990,  
cujo direito de resposta, agradece-  
mos.

E, como começo de resposta,  
reafirmamos que a planta **arácea**  
TAIÁ é «erva de talos grossos e fo-  
lhas verdes, estas que são comestí-  
veis, uma vez que os seus tubércu-  
los, finos como dedos, são ar-  
didos à nossa língua», embora ha-

ja quem os coma assados, cozi-  
dos ou ensopados, quando a coc-  
ção elimina o travor.

E a sua tradução tupi, que  
melhor elucida a questão, está à  
página 57 da mesma Revista BLU-  
MENAU EM CADERNOS, nº. 2, de  
fevereiro de 1990.

«TÁIA = TÁI (Ardido, picante,  
adstringente, que arde, que pica)  
+ Á (Contração de YBÁ (Fruta, tu-  
bérculo, raiz, batata) = FRUTA  
QUE PICA = TUBÉRCULO QUE  
ARDE = — RAIZ ADSTRINGENTE  
= BATATA PICANTE = TAIÁ».

Esta Espécie é a *Xanthosoma  
sagittifolium*, Schott. Veja, de Plia  
Patrujo:

«Quem nunca comeu morcela,  
Vinda de Espanha - morcilla,  
Feita com sangue porcino,  
Couve, folhas de taiá,  
Gordura, cebola verde,  
Pimenta e salsa entripados?

«O taiá que conheço — diz  
a nossa culta Colega, Escritora Ur-  
da Alice Klueger — tem folhas ver-  
des e grandes, parecidas com as  
do inhame, e tubérculos delicio-  
sos, de tamanho razoável, jamais  
«finos como dedos» e jamais,  
mesmo, «ardidos à nossa Língua».

Esta outra Espécie é a *Xan-  
thosoma violaceum*, S. corretamen-  
te chamada de TAIÓBA, mas que  
tem folhas violáceas ou roxas e tu-  
bérculos mais **encorpados** e co-  
mestíveis, estes que se compram  
nas Feiras de Blumenau e de todo  
o Vale do Itajaí.

A tradução da palavra indíge-  
na esclarece melhor a Espécie:  
TÁIA = TÁI (Ardido, picante, ad-  
stringente, que pica, que arde) +

OBA (Folha) = FOLHA QUE ARDE  
= FOLHA QUE PICA = FOLHA  
ADSTRINGENTE = FOLHA PI-  
CANTE = TAIOBA.

Infelizmente, os nossos Dicionários e Enciclopédias confundem taiá com taioba e vice-versa; mas o que respeitável Bisavô da prezada Escritora plantou em Rio dos Cedros, na década (dê-cá-da) de 1890, foi taioba, de «tubérculos deliciosos», mas de folhas roxas ou violáceas!

Temos, em nossa chácara de Itajaí, taiá e taioba, cuja reprodução foi feita por meio de pequenos tubérculos, apesar de ambas as Espécies florescerem e produzirem sementes.

Plantamos, em duas latas vazias de tinta, duas plantas novas, uma de taioba e outra de taiá, com 16-17 centímetros de comprimento por folha, que vão crescer — a TIOBA — Talo: 100-110 centímetros; Folha: 40-45 cm de comprimento x igual largura.

O TAIÁ — Talo: 80-100 de comprimento; Folha: 40-45 cm de comprimento x 45-50 cm de largura.

Fotografamos as duas plantas e remetemos à Revista BLUME-

NAU EM CADERNOS, para o fim que designar a sua Direção.

O «flash», acionado de outra direção, sombreou a fotografia, embora se possa, mesmo assim, notar a diferença de cores das folhas e talos respectivos: violácea e verde.

Essas plantas não eram naturais de Rio dos Cedros, pois que vieram das Antilhas, de onde são nativas.

Não acreditamos em mais discussões sobre RIO DOS TAIÁS, principalmente com referência a ITAJAÍ, porque este nome significa, sem sombra de dúvidas, RIO DO JAÓ DE PEDRA ou RIO DA PEDRA JAÓ!

E, para encerrar, o fato de a nossa estimada interlocutora ter grafado, mais de uma vez a palavra **decada** de forma proparoxítone (década), não vai levar-nos à mudança de escrita a outra forma que não seja a paroxítone e aberta — **DÊCADA (dê-cá-da)**, que consideramos correta e conforme o primeiro parágrafo da carta estampada à página 56 da Revista de fevereiro 1990.

Sumamente agradecido.

**Hermes Justino Patrão».**

---

## ***Subsídios Históricos***

**Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff**

Excertos do «Kolonie-Zeitung» (Jornal da Colônia), publicado na colônia Dona Francisca, a partir de 20 de dezembro de 1862.

### **Notícia de 6 de fevereiro de 1869:**

Dona Francisca — A Direção de nossa Colônia recebe anualmente dos cofres da Província a subvenção de 24 contos de réis. Em consequência de condições desfavoráveis do tempo, as despesas ultrapassaram esta soma no ano de 1868. A despesa total da administração importou em 29:618\$041 Rs., aplicada da seguinte maneira: Cami-

nhos e pontes 11:944\$835 Rs. Limpeza de caminhos e valetas, podas de árvores, 287\$300 Rs. — Medições e marcações de áreas dos lotes, . . . . 806\$600 Rs. — Reforma do Hospital, consertos nas casas de recepção etc., 1:239\$804 Rs. — Desembarque e recepção de novos imigrantes, de suas bagagens, manutenção dos mesmos durante quatro dias e pagamentos dos serviços dos práticos, 1:860\$820 Rs. — Administração do Hospital, honorários do médico e remédios para colonos necessitados, 2:760\$912 Rs. — Ordenado do Pastor protestante, manutenção das escolas e diversos auxílios pecuniários 2:298\$060 Rs. — Ordenados dos funcionários, despesas de tabelião, encomendas postais para as agências postais de São Francisco e Rio de Janeiro, 6:967\$830 Rs. Despesas diversas (Visita do Presidente da Província) 451\$780 Rs. — Soma total, .. 28:618\$041 Rs.

A despesa referente a Caminhos e pontes se distribui da seguinte maneira: No perímetro urbano de Joinville 651\$470Rs. — Na Estrada Blumenau. 3:520\$705 Rs. — Nó «Neudorf» (Vila Nova), 822\$100Rs. — Na Estrada Comprida 1:713\$630 Rs. — Na Estrada do Morro, 939\$500 Rs. — Na Estrada Santa Catarina, 834\$400 Rs. — Na Estrada Adolf, 782\$580 Rs. — No Caminho do Meio, 413\$000. — Na Estrada Parati, 1:321\$070 Rs. — Na Estrada Guiguer, 254\$380 Rs. — Na Estrada Pirai, 92\$000 Rs. — Despesas em diversas outras estradas, 600\$000 Rs. — Total: 11:944\$835 Rs.

A maior parte deste total foi empregada na construção de pontes maciças assim como em despesas imprevistas decorrentes das condições desfavoráveis do tempo.

#### **Notícia de 20 de fevereiro de 1869:**

Desterro — Segundo o relatório do Vice-Presidente dirigido ao Presidente da Província, existem atualmente oito colônias em Santa Catarina. Dona Francisca, no município de São Francisco (?). — Blumenau, Itajaí e Príncipe Dom Pedro, no município de Itajaí — Santa Isabel, Teresópolis, Angelina e a colônia militar Santa Teresa, no município de São José. — A subvenção para as colônias e para as áreas provinciais foi reduzida para 120 contos de réis, mais tarde acrescida de 40 contos e ultimamente de 100 contos de réis.

#### **Anúncio publicado a 20 de março de 1869:**

J.H. Auler, em Dona Francisca, recebeu e recomenda o seu grande sortimento de INSTRUMENTOS DE MÚSICA, tanto para adultos como para crianças: violinos, acordeões e gaitas de boca, cornetas, trombones, apitos, assim como martelinhos e tonários para afinação de pianos. Cravilhas, suportes para cordas, cavaletes e arcos para violinos. Além disto, grande sortimento de CORDAS para guitarra e violino. Colofônio para os arcos de violino. — Recomenda igualmente a coleção de PERFUMES, sobretudo a «Água Divina» e a legítima Água de Colônia alemã, assim como jóias: brinços, broches, colares e correntes para relógios, fivelas para cintos, braceletes, etc.

A coleção do «Kolonie-Zeitung» faz parte do acervo do Arquivo Histórico do Município de Joinville.

# Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos

TERMOS DO LIVRO DE TOMBO (XI)

Pe. Antônio Francisco Bohn

## Ano de 1922

- (1) Relação dos 12 sacerdotes da paróquia e convento, em 01.01.
- (2) Relação dos 21 irmãos leigos da paróquia e convento, em 01.01.
- (3) Renovação das Promessas do Batismo, em 01.01.
- (4) Provisões de vigário e coadjutores e provisões de faculdades, em 18.12.1921.
- (5) Número especial da «Resenho Eclesiástica», órgão oficial da diocese, contendo importantes determinações, em dezembro de 1921.
- (6) Faculdades de missionário em favor do vigário e demais sacerdotes, em 22.12.1921.
- (7) Aviso da Cúria Episcopal a respeito dos sacramentos e faculdades, em 22.12.1921.
- (8) Provisão para a Escola Paroquial de Cananéia, em 15.01.
- (9) Reabertura das aulas no Externato do Colégio Santo Antônio e Colégio Sagrada Família, em 15.01.
- (10-11) Provisões de dispensa matrimonial em favor de João José Sabel e Evelina Caetano . . . . (16.01), de Evaldo Lohse e Clara Tarnowski (16.01).
- (12) Permissão para estabelecer um novo cemitério católico na Rua Goiás, em 16.01.
- (13) Provisão do Conselho de Fábrica na matriz, em 16.01.
- (14) Provisão anual das 8 capelas da paróquia e respectivos conselhos, em 16.01.
- (15) Falecimento do papa Bento XV, em 21.01. Notificação dos telegramas de Mons. Topp ao vigário e deste às demais paróquias da comarca. Convite para a missa fúnebre, que se realizou na matriz com grande participação de autoridades e fiéis.
- (16) Falecimento de Dona Rosa Montenegro, piedosa colaboradora do colégio das Irmãs da Divina Providência, em 28.01.
- (17) Provisão de dispensa matrimonial em favor de Germano Misefeldt e Alvinha Sabel, 02.02.
- (18) Faculdade de absolver pena de censura, em 02.02.
- (19) Eleição do cardeal Achille Rati, como novo papa Pio XI, em 06.02.
- (20) Provisão de dispensa matrimonial em favor de Carlos Kausenberg e Catarina Wartha, em . . . 16.02. Retiro espiritual das Filhas de Maria, de 26 a 28.02.
- (21) Provisão de dispensa matrimonial em favor de José Morbach e Ottilia Reinecke, em 22.03.
- (22) Provisão de dispensa matrimonial em favor de Leopoldo Metzgesc e Thecla Reckelberg, em 22.03.
- (23) Sobre a questão do não atendimento da capela São José de Salto Weissbach, em 16.03.
- (23b) Celebração da Semana Santa, com grande participação de fiéis.
- (24) Provisão para ereção da Via Sacra na capela Sagrada Família, em 06.04.
- (25) Licença para a celebra-

ção de 5a. feira santa na capela Santa Inês de Indaial, em 06.04.

(26) Autorização para a rubrica de alguns livros da paróquia, em 06.04.

(27) Celebração da 1a. Eucaristia de 102 crianças na matriz, em 23.04.

(28-29) Provisões de dispensa matrimonial em favor de Gilberto dos Santos e Anna Maria Zeulertz (11.04) e Henrique Heringer e Sibyla Waiers (11.04.)

(30) Celebração da 1a. Eucaristia na capela do Sagrado Coração de Jesus (Belchior), em 30.04.

(31) Celebração da 1a. Eucaristia na capela de Santa Inês (Indaial), em 30.04.

(32) Celebração da 1a. Eucaristia na capela São Luiz (Encano), em 23.04.

(33 e 34) Provisões de dispensa matrimonial em favor de Júlio de Oliveira e Maria de Andrade (30.04), Pedro Hilário de Oliveira e Ignez de Andrade (30.04.)

(35) Ereção da nova Via Sacra da capela das Irmãs da Divina Providência, em 13.04.

(36) Termo de bênção do novo cemitério católico da matriz de São Paulo Apóstolo, sito à rua Goiás, em 03.05.

(37) Encerramento do mês mariano, com grande participação de fiéis, em 31.05.

(38) Comemoração da festa da Ascensão do Senhor na matriz, em 25.05.

(39) Novena em honra do Divino Espírito Santo, em 26.05.

(40) Celebração da festa do Divino Espírito Santo, em 04.06.

(41-44) Provisões de dispensa matrimonial em favor de Júlio José de Oliveira e Maria de Andrade (30.04), Pedro Hilário de Oliveira e

Ignez de Andrade (30.04.), Manoel Bento Mariano e Júlia Firmino da Silveira (12.06.), José Ignácio da Silva e Hermínia Schneigaertner (20.06.), Augusto Greuel e Ignez Hofschneider (08.05.).

(45) Celebração do mês de junho na matriz dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

(46) Procissão do SS. Sacramento, em 18.06.

(47) Visita pastoral de D. Joaquim à capela de Belchior, em .. 16.06.

(48) Festa do Sagrado Coração de Jesus na matriz e na capela de Belchior, em 23.06.

(49-52) Provisões de dispensa matrimonial em favor de João Hep e Christina Kiesel (13.06.), Henrique Brückeimer e Laura Kaestner (06.07.), Germano Bugmann e Alvina Alfarth (06.07.), João Perkowski e Ignês Schlup.

(53) Retiro espiritual da comunidade do convento, de 06 a 12.08.

(54) Visita de Dom Joaquim ao convento e matriz (sem data).

(55) Exposição da Sociedade dos Atiradores e participação do Colégio Santo Antônio, em 04.08.

(56) Circular da Cúria sobre diversos assuntos, em 05.08.

(57-58) Provisões de dispensa matrimonial em favor de Francisco dos Santos e Tecla Ehradt (23.08.), Júlio Glatz e Anna Büttgers (28.08).

(59) Solicitação do vigário para preparar Tríduo de preparação ao 1º. Centenário da Independência do Brasil, em 24.08. Provisão concedendo esta licença, em ... 26.08.

(60) Programa das comemorações do 1º. Centenário da Independência do Brasil, de 03 a 10.09 na paróquia.

(61) Participação da paróquia

no festival realizado no Theatro Frohsin, em 10.09 em homenagem à Independência.

(62) Festa escolar no Colégio Sagrada Família em homenagem à Independência, em 06.09.

(63) Festejos do dia 7 de setembro em Blumenau.

(64) Resumo dos festejos do Centenário da Independência em Blumenau, de 03 a 10.09.

(65-69) Provisões de dispensa matrimonial: consanguinidade e «mixtae religionis», em favor de vários casais da comunidade.

(70) Encerramento do Congresso Eucarístico Nacional, em .. 01.10.

(71) Comemoração paroquial do Dia da Criança, em 01.10.

(72) Festa de São Francisco de Assis na matriz e convento, em 04.10.

(73) Celebração do mês de outubro (Rosário).

(74) Passeio das crianças de doutrina e Filhas de Maria à Ascurra, em 15.10.

(75) Realização do 1º. Congresso Católico Diocesano de 25 a 27.11.

(76) Comunhão geral das Filhas de Maria na capela do Colégio Sagrada Família, em ...

(77) Transferência de Fr. Francisco Teuschert para Angelina, em 17.12.

(78) Transferência dos freis Damião Silbernagel e Theodoro Osthoff para Rio Negro, em 12.12.

(79) Festa de Santa Luzia, em 13.12.

(80) Ordenação de Fr. Joaquim Adams em Florianópolis, em 25.12. Ocupa o cargo de prefeito do Colégio S. Antônio.

(81) Provisão de dispensa matrimonial em favor de Feliciano Gonçalves da Luz e Elsa Schneider, em 21.12.

(82) Edital de convocação para o retiro espiritual do clero, em 06.12.

(83) Exames finais nas escolas paroquiais: 1) Colégio Santo Antônio (16.11), 2) Colégio Sagrada Família (27.11), 3) Caminho das Areias (14.12.), 4) Encano Alto (14.12.), 5) Indaial (09.12.), 6) Belchior (18.12.), 7) Cananéia (17.12.), 8) A escola paroquial de Rio Morto encontra-se fechada.

(84) Quadro estatístico das escolas paroquiais: local, denominação, função, professores e alunos.

(85) Provisão de dispensa matrimonial em favor de Feliciano Gonçalves da Luz e Elsa Schneider, em 21.12. (Repetido o termo 81).

(86) Ordenação de Fr. Joaquim Adams, em 25.12. (Repetido o termo 89).

(87) Passeio dos alunos do Colégio Seráfico para Belchior, em 08.12.

(88) Te Deum de ação de graças na matriz, pelo encerramento do ano, em 31.12.

(89) Relatório anual de 1922.

(90) Relatório do movimento religioso da paróquia: católicos .. (6.300), não católicos (30.000), capelas (8), batizados (353), casamentos (77), confissões (27.400), comunhões (65.000), 1as. Comunhões (220), Unções e viáticos (148).

(91) Relatório das coletas recolhidas.

### HERMANN HERING SEN. — “IN MEMORIAM” AO CONCRIADOR DA INDÚSTRIA BLUMENAUENSE.

O jornal em língua alemã, “Der Urwaldsbote”, que tinha como redator G. Arthur Koehler e administração de Paul Koch, publicou, na edição de 1º. de fevereiro de 1935, o seguinte artigo, destacando a figura de Hermann Hering Sen., ao registro de seu centenário de nascimento.

O destino sempre foi favorável a Blumenau. Não só por ter como fundador uma personalidade de alto gabarito na pessoa do sr. Dr. Blumenau, mas que conseguiu trazer para estas paragens um grupo de pessoas, altamente intelectualizados, espiritualmente dinâmicos, os quais, cada um em suas atribuições, zelaram para que no dia-a-dia dos colonos não se limitasse a plantar milho e engordar porcos, resolvendo-se nisso suas aspirações.

Desde o princípio foram fundadas escolas, mesmo que primitivas e foram contratados guias espirituais de ambas as confissões e assim, as recém fundadas colônias foram preservadas de um materialismo, natural nessas condições.

Estamos hoje inclinados a julgar bem mais fácil o que os nossos antepassados fizeram por nós, muitas vezes com sacrifícios e provações, achando que se trata de uma natural evidência. Somente a comparação com outras colônias e sua evolução nos evidencia o que «os que estiveram antes de nós» fizeram para o nosso bem-estar atual.

Era evidente que a colônia jovem devia se ocupar essencialmente com a agricultura e criação de gado, porque as pessoas com-

prendiam muito bem que também no futuro, para a grande maioria, essa seria a principal ocupação. A clarividência com que o Fundador opinava a respeito deste problema prende-se ao fato, historicamente comprovado, que ele, nos anos da Fundação, teve sérias reservas de ceder aos artesãos dinâmicos um terreno na cidade; todos deveriam se ocupar inicialmente com a agricultura e a criação.

O início, aqui também foi extremamente difícil, porque a falta completa de numerário era um fato constante. As assim chamadas situações de estagnação, em escala maior, porém, não perturbaram a vida dos blumenauenses. Sempre surgiram nessas ocasiões homens na colônia, acima do horizonte dos demais concidadãos que encontraram condições favoráveis para garantir uma evolução constante e progressista. Vencidas as primeiras peripécias, Blumenau tornou-se um fundo fértil para uma indústria sadia, destacando-se de imediato uma pessoa capacitada, o sr. Hermann Hering sen., uma figura que se tornou um pioneiro da indústria e que por sua nunca esmorecida dedicação, formou as bases da grande indústria da atualidade — a Cia. Hering.

Nenhum senso de aventura o motivou, então com 43 anos de idade, para se estabelecer nesta terra, mas o objetivo de proporcionar à sua família um novo lar e um campo de ação promissor. O que a velha pátria lhe negou, aqui conseguiu realizar, firmado nas virtudes germânicas de persistência e dinâmica, acompanhado fielmente pelo seu irmão Bruno Hering, o inolvidável «tio». Sua própria família lhe proporcionou impulsos permanentes e assim conseguiu realizar o seu sonho. Aconteceu assim, que, de um pioneiro industrial, formou-se, no decorrer das décadas, um guia da indústria em sua nova pátria. Uma pessoa de grande gabarito que em sua labuta silenciosa e dedicada, atrás de seus teares e sua escrivãzinha, contribuiu decididamente para que aqui em Blumenau, houvesse integração feliz e progressista entre a agricultura, a criação de gado, e a indústria que tão maravilhosamente se completaram, num fundo fértil para o progresso geral.

Em outra parte desta publicação, nossos leitores encontrarão dados mais precisos sobre a família Hering. Ficamos cientes, baseados em antigos dados genealógicos, que essa Família Hering, já no século 18, teve entre seus antepassados um burgomestre numa cidade, mesmo que bastante pequena. Pesados anos de guerra e contribuições volumosas para a luta armada reduziram substancialmente os bens de família; não puderam, porém afetar a inerente vontade férrea de trabalhar.

Ficou assim reservado ao sr. Hermann Hering, na nova pátria, abrilhantar novamente a tradição familiar. De fato, ação maravilho-

sa da natureza, sempre nos encontramos diante de novos enigmas, transmitindo-nos a linha mestra que o passado jamais voltará, mas que também aqui se pode falar de um ciclo dos acontecimentos repetitivos. Trata-se, de fato, de uma enorme distância entre o sênior dos burgomestres saxônicos e o empresário de indústria no distante Brasil. Mesmo assim há uma palpável semelhança. Antes, como também ainda hoje, essa família proporcionou efetivos líderes que, postos a enfrentar qualquer desafio, mostraram-se capazes de resolvê-los.

Hermann Hering pertencia a esse grupo seletivo.

Também aqui Hermann Hering sen. teve de lutar com grandes dificuldades, mesmo que trouxesse em sua vinda, peças de bom linho alemão, o que lhe serviu como uma provisão modesta para a sobrevivência. Quando no ano de 1879, mandou vir os dois filhos mais velhos, Paul e Elise, as dificuldades não diminuíram. Quando, após dois anos de separação, no ano de 1880, trouxe sua família para a nova pátria, a sobrevivência, diante das inúmeras dificuldades ainda não estava solucionada.

O essencial porém Hermann Hering tinha percebido — a profissão que aprendera na juventude, a confecção de meias, em bases modernas, deveria dar-lhe uma visão mais confortadora da vida. A evolução, partindo de bases simples, era harmoniosa e sadia; mesmo assim, nos dois primeiros anos de atividade, teve de suportar duras provas de resistência.

A enchente catastrófica de 1880 também não poupou a pequena indústria; até o único e por is-

só especialmente precioso tear circular, foi atingido pela água; o reboco caiu das paredes e era péssimo viver em um ambiente úmido e sombrio. O apoio financeiro, proporcionado pelo Dr. Blumenau à pequena indústria era bastante modesto e não resolvia os problemas; somente quando foi possível conseguir maiores recursos e os créditos essenciais para conseguir os fios, importados da Alemanha, a empresa sanou e pode superar os empecilhos da juventude.

A então firma «Irmãos Hering» tinha como maioria de seus colaboradores os próprios membros da família e, com exceção do filho mais velho, todos se empenharam a fundo no trabalho da firma, o que lhe garantiu até a data de hoje uma saúde e originalidade toda especial. Quando o redator do presente, como sobrinho, ainda não tendo completado 17 anos, chegou aqui em 1892, ocupou uma modesta posição, na firma que tinha sido transferida, juntamente com os teares e a tinturaria, a eles ligado, para um vasto terreno no Bom Retiro, lugar que ocupa ainda até hoje. Do acanhamento inicial ocupando agora amplo terreno, pôde-se expandir consecutivamente.

Nenhum dos dois chefes, nem Hermann, nem Bruno, este solteiro, chegaram a ver de novo sua pátria antiga. Mesmo assim conservaram os laços espirituais com a terra dos antepassados e por isso viram com satisfação que o filho mais velho, Paul, já no ano de 1883, foi para a Itália e Alemanha, aperfeiçoar os seus conhecimentos artísticos.

Assim também correspondeu à orientação, encorajando o segun-

do filho mais velho, Max, após 10 anos, procurar Stuttgart, então centro de tecelagem da Alemanha setentrional, para aperfeiçoar os seus conhecimentos para que pudesse supervisionar tecnicamente o empreendimento cada vez mais próspero. Nos anos seguintes, graças à sua experiência e os conhecimentos cada vez mais abrangentes teve um papel de destaque no serviço comunitário. Os melhores votos do avô também acompanharam o seu neto Felix, segundo filho de Paul Hering, quando resolveu procurar a Escola Técnica de Reutlingen, para estudar a parcela importante da fiação, recorrendo à fonte mais autêntica. Foi uma feliz coincidência que as primeiras rocas já se movimentavam no vale do Bom Retiro quando iniciou-se a grande luta universal e a lista negra, decretada pela Inglaterra, que teria tornado o prosseguimento da firma impossível, se já não houvesse o departamento de fiação.

Pastor Mummelthey, já tinha razão quando, diante do cadafalso de Hermann Hering sen., realçou que a bênção de Deus o acompanhara em toda a sua atividade, mas que essa bênção tinha sua origem nas virtudes e na capacidade do falecido.

Já mencionamos rapidamente como Hermann Hering sen. sempre foi imagem iluminada para a sua família no mais severo cumprimento de suas obrigações, exercendo sua função como patriarca, não permitindo a introdução de estranhos em seus assuntos. Apesar de seu modo de vida frugal não era pessimista, com uma filosofia negativa da vida. Bem ao contrário, adorava participar a alegria de companheiros alegres e seu humor

dourado o acompanhou até o fim de sua vida. Mesmo que não pertencesse a um assíduo frequentador da igreja, sempre insistiu no cristianismo atuante e tornou realidade o que outros apenas proclamavam.

Soubemos de fonte segura que nenhum solicitante em vão apelou para o seu auxílio, como também cuidou do amplo círculo de seus empregados, evitando cuidadosamente que a esquerda não soubesse o que a direita estava providenciando. Somente uma coisa ele não suportava — a insinceridade. O indivíduo que o decepcionara nunca mais poderia contar com a boa vontade dele e deixava transparecer com evidência o seu desprezo pelo mesmo. As instalações da firma Hering sempre primaram, mesmo vistas de fora, como uma firma modelar; ar e luz predominavam em todas as instalações e desde o início os responsáveis inculcaram em seus funcionários um espírito sadio e social. Isso acontecia quando no Brasil nem se pensava ainda em atividades sociais. Essa índole dos dois chefes teve origem na responsabilidade perante os seus colaboradores, empregados e operários, aos quais sempre eram chefes dedicados.

Cabe nessas recordações que lembremos de Hermann Hering sen. como participante de um pequeno grupo de homens bem intencionados que adquiriram nossa empresa jornalística. Desde o princípio sempre foi um amigo dedicado e eficiente de uma franqueza a toda prova e cumpriu sua promessa por intermédio do «Urwaldsbote», de contribuir eficazmente no conagraçamento dos descendentes dos imigrantes. Seus conselhos pater-

nais eram para nós de grande valia, porque estávamos cientes que esse homem excepcional sempre visava o bem. Recordar isso sempre nos foi uma imperiosa necessidade, especialmente agora no seu centésimo aniversário de nascimento.

Julgamos importante mencionar ainda, como este pioneiro da indústria blumenauense sempre primou por modelar a vida social de nossa localidade, em parte como porta-voz de nossa associação esportiva e sempre se encontrava em primeira linha, como auxiliar dedicado e dinâmico incentivador dos exercícios esportivos. Sendo ele mesmo um bom e entusiástico cantor, sentiu-se perfeitamente integrado com seus companheiros de canto; nos últimos anos de vida, quando soava a sua melodia preferida, observava-se um brilho úmido em seus olhos: «vejam como brilha o vinho dourado em meu cálice/escutem como soam os sons prateados de alegres convivas/que os tempos passados eram dourados/ quem o duvida/ porque com os meus cabelos já prateados/relembro saudosamente os tempos transcurso».

Negava-se modesta e sinceramente de ocupar lugares de destaque, mas nunca negou a sua colaboração para qualquer atividade em prol do conagraçamento do elemento de origem germânica. Pode-se olhar para qualquer atividade, sempre Herman Hering era a força propulsora, porém sempre sem alarde e posicionamento pessoal.

É profundamente lamentável que Hermann Hering não tivesse mais tido a grande satisfação de ver o seu filho mais novo, Curt, amparado na confiança de seus

concidadãos, aceito a tarefa difícil de prefeito e segundo a tradição familiar, em muitos anos de árduo trabalho realizou obras, orgulho para nós e nossos descendentes. Meditamos: — seria acidente ou previsão que o destino, após 200 anos decorridos, no mundo novo, um descendente do antigo burgomestre na Saxônia, assumisse o mesmo encargo. Assim como Hermann Hering sempre se sentiu ligado aos seus ancestrais de além-mar, assim também a nova geração se empenha para o bem-estar da nova Pátria. Nunca foram patriotas de ribalta e como o chefe sênior, pessoas retraídas e cujo senso de responsabilidade perante os seus semelhantes lhes proibia verbosidade oca. Sempre porém, no melhor sentido da palavra, foram pessoas ligadas aos empreendimentos culturais, cultivando sua descendência germânica.

Em uma palestra informal, nos seus últimos anos de vida, tocamos no problema político e clara e incisivamente ouvimos de sua boca que sempre detestou a política provocante e barulhenta, aqui, como também em sua terra natal. Para comprovar o alegado, retirou de sua estante de livros, um tomo de Peter Rosseger, o mestre das matas, para nos mostrar um trecho destacado. Com o pronunciamento desta personalidade queremos também encerrar nossa divagação, despedindo-nos de Hermann Hering que tanto fez para Blumenau:

«Não amo o patriotismo que obriga os nossos filhos morrer nos campos de batalha, mas o patriotismo que os faz amar a Pátria e viver por ela».

(Tradução: R. Haelinger)

---

## Cônsul da R.D.A. retorna a seu país

Depois de vários anos de atividades consulares junto ao Escritório Comercial instalado em São Paulo, acaba de retornar a seu país, por força de tempo cumprido, o cônsul de carreira diplomática sr. Hans Dieter Beuthan.

O referido diplomata, durante o tempo em que serviu no Brasil, realizou diversas visitas oficiais a Blumenau, tendo nesta cidade concedido audiências a dezenas de pessoas interessadas em assuntos relacionados com aquele país.

O sr. Hans-Dieter Beuthan teve atuação de destaque na missão que cumpriu no Brasil, o que podemos constatar pelo trabalho que realizou em numerosas cidades brasileiras, com destaque em Blumenau e Joinville no nosso Estado.

Em Blumenau, o sr. Beuthan desenvolveu amplo trabalho de relações de amizade, trazendo para esta cidade muitos benefícios na área cultural, especialmente no que concerne à doação de livros técnicos em diversos assuntos, que foram fornecidos à FURB, assim como à Fundação «Casa Dr. Blumenau».

Tratando-se de uma personalidade marcante por sua inteligência e lhanesa de trato com as pessoas, o jovem diplomata conquistou, em

Blumenau, inúmeros amigos e admiradores que sempre o receberam com a maior simpatia e satisfação. Com essa amizade, respeito e admiração que o sr. Hans-Dieter Beuthan conquistou em Blumenau e naturalmente em Joinville, beneficiou-se, sem dúvida, a República Democrática Alemã, cujo conceito nestas duas cidades, nos últimos anos, cresceu de maneira segura.

No último dia 29 de maio, o sr. Beuthan esteve em Blumenau, onde permaneceu até o dia 30, ocasião em que realizou sua última audiência pública na Biblioteca Pública «Dr. Fritz Mueller», recebendo dezenas de pessoas que o procuraram para entrevistas de interesse comum. Também, ao despedir-se de Blumenau, esteve em entrevista com o prefeito Victor Fernando Sasse, assim como com o Cônsul Honorário da R.F.A. nesta cidade, sr. Hans Prayon.

Na Fundação «Casa Dr. Blumenau», que sempre manteve estreitos laços de amizade com a RDA e com o sr. Beuthan, este, ao despedir-se desta direção e dos funcionários, solicitou-nos que fôssemos intérpretes, através destas páginas de «Blumenau em Cadernos», de sua gratidão à população blumenauense, em especial àqueles que, durante estes anos de atividade estiveram em contato consigo, pela agradável acolhida com que sempre foi distinguido, deixando a todos o seu afetuoso abraço e o manifesto desejo de que, quando o cidadão blumenauense, joinvilense ou de qualquer outra cidade brasileira visitar seu país, que o procure que ele estará inteiramente à disposição de todos, para servir com o mesmo entusiasmo e a amizade com que sempre o distinguiram aqui no Brasil e em especial em Blumenau.

O sr. Hans-Dieter Beuthan, que é diplomata de carreira, deverá assumir funções no Ministério do Exterior em seu país.

Desejamos ao ilustre diplomata toda sorte de felicidade e a continuidade do sucesso na nova atividade que deverá exercer em seu país.

---

## A PUBLICIDADE COMERCIAL ATÉ O COMEÇO DO SÉCULO ATRAVÉS DA IMPRENSA LOCAL

Blumenau Zeitung - Nº. 34  
Sábado, 25 de agosto de 1988  
Ano 8

Notícias locais: Exposição — Provincial que acontecerá em Desterro no próximo mês se inscreveram até agora as seguintes pessoas:

Henrich Spernau — Vinho de uvas brancas, Aguardente de laranjas.

Giovanni Trentini — Vinho puro de uvas.

Engenheiro Paula Ramos — 1 mesa de tronco e galhos de chorrão. 1 cabana coberta com folhas de palmito. 1 cabana coberta com folhas de milho cânhamo.

---

### Comissão de medição

1 coleção de fotografias; Estatísticas sobre a exportação e produção de Blumenau em 1887, Estatística da população; Observações

meteorológicas em 1887. Questionário sobre a cultura de uvas; Estatística sobre a cultura das uvas em 1887.

Engenheiro Paula Ramos —  
Polvilho de Aipim.

---

### Exposição Provincial

Blumenauer Zeitung - Nº. 42  
Sábado, 20 de outubro de 1888.  
Ano 8

Em 8 de setembro na presença do Presidente da Província, foi aberta a exposição provincial. Chamou atenção especialmente os móveis de vime de Wilhelm Hasse, tecidos de algodão de Karsten e Hadlich, tecidos de semiseda de Gustav Röder, chapéus, bonés, cestos de palmeiro e palha de milho, vinhos, licores, manteiga de Blumenau; sabão e mate de Joinville; caixas de charutos de Tubarão (Krause) etc. Os jornais de Desterro publicaram artigos elogiosos a respeito e é lamentável que outros estabelecimentos de nossa cidade não participaram.

---

### Estoque chocolate

Blumenauer Zeitung - Nº. 46  
Sábado, 17 de novembro de 1888. - Ano 8.

F. Schrader comunica ter recebido grande estoque de chocolates e conservas.

---

### Artigo de Natal

Blumenauer Zeitung - Nº. 46  
Sábado, 17 de novembro de 1888 - Ano 8

Para natal Eugen Currin publica grande número de artigos para presentes.

---

### Árvores de Natal

Blumenauer Zeitung - Nº. 47  
Sábado, 24 de novembro de 1888 - Ano 8

A. Marx, oferece árvores de natal para os dias de festas.

---

### Couro

Blumenauer Zeitung - Nº. 10  
Sábado, 9 de março de 1889  
Ano 9

Ernst Schönfelder, comunica que abriu um negócio de artefatos de couro na casa do senhor Rüdiger.

---

### Consignação Produtos catarinenses

Blumenauer Zeitung - Nº. 47  
Sábado, 24 de novembro de 1888 - Ano 8

J. Silva e Cia de São Paulo, recebem a consignação todos os produtos de Santa Catarina.

---

### Liquidação chapéus

No mesmo jornal e mesmo número segue a nota: F. Schrader comunica liquidação geral de tecidos e chapéus.

---

### Assume firma

Blumenauer Zeitung - Nº. 16.  
Sábado, 20 de abril de 1889.  
Ano 9

Johann Karsten comunica que assumiu em sua totalidade a firma da qual se desligou o senhor Heinrich Hadlich.

---

### Ourive — consertos

Blumenauer Zeitung - Nº. 19  
Sábado, 11 de maio de 1889.  
Ano 9

Hermann Rüdiger comunica que conserta jóias em ouro e prata, bem como confecciona alianças.

**Liquidação estoque — viagem Europa**

Blumenauer Zeitung - Nº. 38  
Sábado, 21 de setembro de  
1889 - Ano 9.

August Schönemann — por motivo de seu regresso a Europa, promove uma liquidação total de seu estoque na loja como seus pertences particulares.

**Procurador durante viagem**

Blumenauer Zeitung - N. 31  
Sábado, 3 de agosto de 1889  
Ano 9

Jens Jens, declara que deixou como seu procurador seu filho, durante sua viagem a Europa.

Tradução **Edith Sophia Eimer**

**AUTORES CATARINENSES**

**ENÉAS ATHANAZIO**

**«A LITERATURA CATARINENSE NOS ANOS 80»**

Numa realização da Biblioteca Pública do Estado e do Curso de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da UFSC, com o apoio de várias entidades, foi inaugurada em Florianópolis, no saguão da primeira, a exposição «A literatura catarinense nos anos 80». Essa mostra, que permaneceu por um mês à disposição do público, procurou dar uma visão panorâmica do que se produziu no Estado nos gêneros romance, poesia, conto, novela, crônica e teatro, num trabalho de pesquisa que ocupou toda uma equipe de dedicados bibliotecários, procurando realizar uma exposição tão completa quanto possível e que refletisse efetivamente a realidade. Embora fosse excluído o ensaio, gênero abundante em nosso meio, a exposição alcançou o objetivo e mostrou, para surpresa de muitos, o quanto foi publicado no Estado entre 1980 e 1989.

Para documentar o evento foi publicado um catálogo das obras expostas, arrolando cerca de 230 autores, cada um deles seguido das obras editadas no período e suas especificações. Lá estão tanto os que deram uma só contribuição como aqueles mais produtivos e que concorreram com diversos títulos. Também estão presentes os que publicaram livros individuais como os que participaram de coletâneas, o que dá uma idéia da pesquisa levada a efeito e faz crescer dessa maneira o número de autores.

A introdução do catálogo é o resumo de um ensaio mais amplo de autoria de Lauro Junkes, de onde extraio este trecho: «A produção literária de uma época, filtrada através do imaginário, representa um índice da situação cultural de um povo. E a situação cultural reflete, sem dúvida, toda uma infraestrutura sócio-econômica, propiciadora e condicionante da atividade do espírito criador. A década de 80 não foi das mais favoráveis ao desencadear da criatividade artística no Brasil, em geral, devido às constantes defraudações das esperanças por melhores dias e condições de vida. Em Santa Catarina, particularmente, não registramos, pelo menos no campo da literatura, marcos especialmente re-

novadores ou projeções exponenciais de valores nesses tempos pós-modernos. Felizmente, não houve estagnação, pois tanto em quantidade como em qualidade, nossa literatura se enriqueceu».

Vamos esperar que na nova década os catarinenses produzam com o mesmo afinco e que surjam novos valores, realmente inovadores e expressivos. E aos organizadores da exposição enviamos nossas felicitações.

### **ANTECEDENTES PRÓXIMOS DO ATENTADO CONTRA CRISPIM MIRA**

Nessas minhas investigações a respeito da vida e da obra de Crispim Mira tenho descoberto coisas interessantes.

Em 16 de fevereiro de 1927, através do advogado Henrique Rupp Júnior (por sinal, meu conterrâneo), Tito Corrêa Lopes ajuizava contra Crispim Mira na 2a. Vara da Comarca de Florianópolis um pedido de exibição de autógrafo correspondente a um escrito por ele veiculado no jornal «Folha Nova», edição de 15 do mesmo mês, na primeira página. A referida matéria tinha por título «História de uma repartição pública federal onde alguns enriquecem e outros se locupletam até a indigestão» e fazia pesadas acusações, apontando «escandalosos abusos» e «inacreditáveis assaltos aos cofres públicos por gente que vive à tripa forra, à custa da nação, enquanto o povo sofre duras necessidades». Foi o pedido recebido pelo Juiz de Direito, Dr. Miletto Tavares, e designado o dia 21 de fevereiro para a audiência, à qual, no entanto, deixaram de comparecer o querelante e seu procurador, este por ter viajado ao Rio de Janeiro a serviço de sua profissão, não sendo citado o querelado, Crispim Mira, por «achar-se recolhido a um quarto reservado no Hospital de Caridade desta Capital em tratamento cirúrgico, e proibido por seu médico assistente de falar», tudo conforme certidões constantes dos autos. Como o feito não teve, e nem poderia ter prosseguimento, acabou arquivado em 4 de abril de 1927. As cópias autênticas dos autos estão em meu poder.

No dia seguinte ao ajuizamento desse pedido Crispim Mira foi vítima de violento ataque. Um grupo de homens invadiu a redação do jornal com o objetivo de «dar uma lição» no jornalista, em quem acabaram desferindo um tiro que o atingiu na boca e de cujo ferimento acabou sucumbindo em 4 de março.

### **ENCICLOPÉDIA DA O. L. A. C.**

Já está nas livrarias a «Enciclopédia de Literatura Brasileira», elaborada pela Oficina Literária Afrânio Coutinho (O. L. A. C.) em convênio com a Fundação de Assistência ao Estudante, órgão do MEC. É a realização de uma obra ambiciosa, que vinha sendo esperada com interesse, procurando abranger toda a literatura brasileira, seus autores, obras, instituições, escolas, tendências, prêmios, concursos e até detalhes, co-

mo pseudônimos, por exemplo. São dois imensos volumes, em tamanho grande e com três colunas, amplamente ilustrados, onde o interessado poderá encontrar qualquer informação a respeito de nossas letras. O livro vem merecendo sucessivos comentários na imprensa, valendo ressaltar o que apareceu no número 138 da revista «Leia». Um de seus idealizadores, juntamente com o acadêmico Afrânio Coutinho, o Prof. J. Galante de Souza, não chegou a ver a publicação da obra, tendo falecido antes.

A «Enciclopédia» contempla inúmeros autores e obras catarinenses e dedica todo um capítulo à nossa literatura, o que é mais uma razão de interesse para os profissionais da área, estudantes e aficionados.

## NOVIDADES

Foi lançado em Florianópolis o fascículo sobre Virgílio Várzea, primeiro título da série «Resgate», da Coleção Escritores Catarinenses. A edição é do Governo do Estado e o lançamento contou com a colaboração de outras entidades.

Está circulando em nova fase a revista «FURB — Revista de Divulgação Cultural», agora em novo formato e com a coordenação do poeta e professor José Endoença Martins. Este novo número — 42 — contém matérias sobre ciência, teatro, literatura, tradução, música, universidade, comunicações, projetos e resenhas. O periódico, nesta fase que inicia, sofreu substancial melhora no conteúdo e na excelente apresentação gráfica.

«Genealogia da Família Zonta e a História de sua Migração» (1865-1990), de Atilio Zonta, é a mais recente publicação da Fundação Casa Dr. Blumenau. É um trabalho baseado em intensa pesquisa e que enriquece a estante específica.

---

## PROJETO "INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES ENTRE O ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE E A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA"

Maria Thereza Böbel

Em dezembro de 1987, o Arquivo Histórico de Joinville encaminhava à Embaixada da República Federal da Alemanha, em Brasília, através da Fundação Cultural de Joinville, uma proposta de projeto para intercâmbio de informações, dentro do acordo firmado em 1986 por ocasião da 1a. Reunião

da Comissão Mista Cultural Brasil — República Federal da Alemanha. Este projeto tinha por objetivo efetuar um levantamento, nos arquivos alemães, da documentação referente à emigração alemã para o Brasil, mais especificamente para o sul, e à colonização. Esta documentação seria microfilmada

da e os microfilmes colocados à disposição dos interessados no Arquivo Histórico. Em contrapartida, complementar o acervo do Arquivo Estadual de Hamburgo (igualmente com microfilmes) com a documentação das «Sociedade Colonizadora de Hamburgo de .. 1849» e «Sociedade Hanseática de Colonização» (responsáveis pela fundação e desenvolvimento de Joinville), constantes do acervo do Arquivo Histórico.

O projeto, aprovado em Bonn no decorrer de 1988 pelo Ministério das Relações Exteriores, previa 4 etapas, 3 das quais já foram cumpridas:

— a estada em Joinville, durante 1 mês, de um pesquisador designado pelo Arquivo Estadual de Hamburgo (Staatsarchiv Hamburg), encarregado de selecionar a documentação de interesse para aquela instituição. Este trabalho foi executado pelo Dr. Klaus Richter, Diretor de Departamento naquele órgão, sendo a documentação selecionada posteriormente microfilmada.

— nossa viagem à República Federal da Alemanha, por um período de 3 meses, para efetuar o levantamento da documentação de nosso interesse, depositada em diversos arquivos e bibliotecas alemãs. O roteiro incluiu Hamburgo, Bremen, Bonn, Frankfurt, Stuttgart e Berlim Ocidental, lista à qual acrescentamos Hannover e Göttingen.

— pagamento dos microfilmes por nós encomendados nas diversas instituições.

— instalação do Laboratório de Restauração no Arquivo Histórico de Joinville. (a ser instalado em 1990)

Foi para nós uma experiência

única poder trabalhar com Dr. Richter, diplomado em História pela Universidade de Hamburgo, em Inglês pela Universidade de Cambridge, e arquivista pela Escola Superior de Arquivística de Marburgo. Durante sua estada em Joinville, além de executar a seleção da documentação, prestou valioso auxílio ao Arquivo Histórico, orientando-nos sobre o arranjo de nossos cinco principais fundos, quatro dos quais ligados ao processo de imigração e colonização de Joinville e região.

O ponto inicial (e principal) de nossa pesquisa foi Hamburgo, onde passamos 30 dias, divididos entre o Arquivo Estadual e a Biblioteca da Câmara de Comércio (Commerzbibliothek). No primeiro, pesquisamos o material referente ao Consulado Hamburguês em Dona Francisca, Senado e Secretaria de Emigração. Cabe aqui nosso agradecimento todo especial ao Dr. Loose, Diretor do Staatsarchiv, que nos recebeu de maneira extremamente amável, facilitando sobremaneira nosso trabalho, e ao Dr. Richter, que além de coordenar o projeto na República Federal da Alemanha, apresentou-nos a todas as instituições que deveríamos visitar. Graças à nossa condição de cooperadora do projeto, pudemos gozar do privilégio de uma sala particular, verdadeiro luxo num arquivo ou biblioteca alemã, bem como trabalhar fora do horário de expediente ao público. O mesmo aconteceu na Biblioteca da Câmara de Comércio, onde consultamos relatórios do Consulado em Dona Francisca, e jornais de meados do século XIX e início do século XX, dirigidos ao emigrante. Vale acrescentar que toda esta documentação era, em sua grande

maioria, manuscrita em gótico, o que, aliada à ortografia alemã do século passado, exigia de nossa parte redobrada atenção na leitura dos textos.

No Arquivo Estadual de Bremen (Staatsarchiv Bremen), havia pouco material sobre a emigração para o Brasil, já que os navios de imigrantes que partiam do porto de Bremen (em Bremerhaven, a 80 km de Bremen, na foz do rio Weser), destinavam-se principalmente aos EEUU; mesmo assim, encontramos relatórios e cartas que faziam referência ao Príncipe de Joinville e sua intenção de colonizar as terras dotais da Princesa Dona Francisca. Como ficamos hospedada em casa de amigos, em Bremerhaven, aproveitamos a ocasião para conhecer uma fundação empenhada na criação do Museu de Emigrante, naquela cidade. O Dr. Wagner e Prof. Rudloff mostraram-nos as dependências do futuro museu: será instalado no prédio de uma hidráulica desativada, construído no início do século, tombado e em processo de restauração. Lá fomos entrevistada pelo jornal «Nordsee-Zeitung», que publicou interessante matéria sobre o motivo de nossa visita à República Federal da Alemanha, convidando os leitores que porventura tivessem cartas de parentes emigrados para o Brasil, a doarem estas cartas ao Arquivo Histórico. O resultado foi surpreendente, recebemos vários telefonemas de pessoas pedindo informações sobre como localizar parentes no Brasil, e doação de muitas cartas. O Prof. Rudloff presenteou-nos ainda com farto material publicado pela fundação, e pudemos sentir a alegria com que receberam pela primeira vez a visita de uma

brasileira e o interesse em estabelecer contato com instituições congêneres.

A cidade seguinte foi Bonn, onde freqüentamos o Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores (Politisches Archiv des Auswärtigen Amtes). Surpreendeu-nos a quantidade de material, é bem verdade que recente (a partir do início do século): relatórios e correspondência referente à ajuda da Alemanha à Escola Alemã em Joinville (Deutsche Schule), entre outras escolas, igrejas, hospitais; Sociedade Hanseática de Colonização, a nacionalização no Brasil e suas conseqüências nas cidades de colonização alemã, a perseguição aos alemães e seus descendentes, nazismo, colônias de internamento de perseguidos políticos, etc. E o reatamento das relações com o Brasil, após a 2ª Guerra, incentivos ao ensino da língua alemã, relatórios de viagens do Cônsul pelo Sul do país, a recepção nas diversas cidades, etc.

Em Frankfurt, pouco havia no Arquivo Federal do Ministério das Relações Exteriores (Bundesarchiv Aussenstelle Frankfurt/Main), apenas leis que regulamentavam a migração entre os vários reinos e principados da Alemanha do século passado, e a emigração.

Em Stuttgart, pesquisamos na Biblioteca do Instituto para Relações Exteriores (Institut für Auslandsbeziehungen), que tem enorme acervo de obras, jornais e trabalhos publicados em alemão no exterior ou sobre o exterior. Aproveitamos a oportunidade para ir a Heidelberg, onde visitamos, na Biblioteca Universitária, a exposição «Brasilliana — Do País das Amazonas ao Império», em que pela primeira vez foram expostas obras

pertencentes à «Biblioteca do Brasil», reunidas nos últimos 25 anos pela firma Robert Bosch GmbH, de Stuttgart. Os livros escolhidos conduzem o visitante pelos caminhos da descoberta, conquista e desenvolvimento do Brasil até o Império, suprimido pela República em 1889. Preciosos atlas, estampas, fotografias antigas, assim como os manuscritos e desenhos provenientes do espólio do Príncipe Maximilian zu Wied-Neuwied, que viajou pelo Brasil de . . . 1815 a 1817, davam uma impressão da história e cultura brasileiras. Além disso, as obras mostravam a visão dos europeus sobre o Brasil e seu povo. Alguns dos temas apresentados foram: o contato dos europeus com o «Novo Mundo», a catequese dos índios, o desenvolvimento da literatura, a pesquisa científica e apresentação artística do país no século XIX. Quase todas as obras expostas eram edições originais; pudemos admirar a «Espistola de Insulis Indie supra Gangem nuper inventis», ou seja o Relatório de Cristóvão Colombo sobre sua viagem às Índias (quando descobriu a América), editado em Roma em 1493, a carta de Amerigo Vespucci, de 1504, a «Verdadeira História...» de Hans Staden, editada em Marburgo em 1557, só para citar algumas das mais antigas. Havia obras de franceses como Jean de Lery e André Thevet, holandeses da época da invasão holandesa no nordeste, portugueses como Camões e Fernão Lopes de Castanheda, e a primeira obra impressa no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro em 1747, do Doutor Luiz Antonio Rosado da Cunha; paisagens do Brasil por Rugendas e Debret, e composições musicais como a

«Abertura de Concerto para Grande Orquestra», manuscrita, de Arthur Napoleão, entre outras obras de arte sobre nosso país. Seria por demais extenso citar todas as obras expostas, queremos apenas acrescentar que eram ao todo 180, sendo que o acervo da «Biblioteca do Brasil» conta com cerca de 1.000 obras raras, em sua grande maioria edições originais.

De Stuttgart fomos para Berlim Ocidental, onde pesquisamos, no Arquivo Central da Igreja Evangélica (Evangelisches Zentralarchiv), material sobre a designação dos pastores e sua atuação junto às comunidades, e a ajuda da Igreja às escolas, hospitais, construção de templos, etc.

Em Hannover, no Arquivo Estadual da Baixa Saxônia (Niedersächsisches Hauptstaatsarchiv) coletamos documentação sobre o 1º. prefeito de Joinville, Dr. Johann Adolph Haltenhoff.

Em Göttingen, etapa final de nossa pesquisa, encontramos, na Biblioteca Universitária, para nossa surpresa, o livro de Léonce Aubé (1º. diretor da Colônia e representante do Príncipe de Joinville) sobre a Colônia Dona Francisca, editado no Rio de Janeiro, em . . . 1860, em francês.

Toda a documentação coletada já está em grande parte no Arquivo Histórico de Joinville, em forma de microfilme; estamos procedendo agora à inventarização de cada microfilme, colocando o material à disposição dos prezados pesquisadores.

Esta foi a parte oficial de nossa viagem; resta comentar a impressão que nos causaram, não apenas os arquivos em si, os locais onde trabalhamos, mas um pouco da vida na República Federal da

Alemanha. Como ficamos, na maioria das cidades, hospedada em casas de família, pudemos participar da vida do dia a dia do alemão e assim ver tudo com olhos diferentes do turista. Em Hamburgo, Bremen, norte da República Federal da Alemanha enfim, as pessoas talvez marcadas pelo clima úmido, chuvoso e frio, são em geral caladas, «de pouco papo», frias mesmo se comparadas ao brasileiro. Nos arquivos, o tratamento entre os colegas de trabalho é sempre muito formal e cerimonioso, como aliás todo o ambiente. Já mais ao sul, em Frankfurt e Stuttgart, tudo é mais alegre, descontraído. Seria como comparar o paulista e o carioca. Mas em tudo há a tradicional organização e disciplina alemãs. Ficamos impressionada com a hospitalidade com que fomos recebida, por famílias que não conhecíamos, que nos receberam de braços abertos. Igualmente com o profundo respeito mútuo. É o paraíso do pedestre, a conscientização da vida, da ecologia ficam evidentes na vida diária. Trânsito barulhento, buzinas de carro ou cano de escape aberto são inadmissíveis, assim como incomodar o vizinho com os ruídos de uma mudança num final de semana. Encantou-nos a maneira como preservam suas cidades, as ruas têm os mesmos nomes há séculos (Praça do Mercado de Gansos ou Rua dos Fundidores de Sinos), vimos casas, tombadas,

restauradas e em uso, com a idade do Brasil!

Agora a nota triste: nossa imagem lá fora. Pouco ou nada se conhece sobre o Brasil, somos um dos países do «Terceiro Mundo» para os quais se faz coleta de esmolas nas igrejas. Associam o país imediatamente à devastação da Amazônia, às favelas e ao drama da miséria e da fome. Ou ao samba e carnaval. Custavam a acreditar que fôssemos brasileira, a primeira pergunta era sempre, incontinente: «como sabe falar alemão» ou «Há quanto tempo mora na Alemanha?». Tivemos dificuldade em fazer entender as dimensões continentais de nosso país, e as conseqüentes diferenças regionais. A imigração alemã no sul do país era desconhecida pela maioria, e que mantivéssemos ainda muitos dos hábitos e tradições, a própria língua, trazidos pelos colonizadores, causava espanto a todos. Gostaríamos de citar ainda a nossa profunda emoção ao visitarmos em Wremen, ao norte de Bremerhaven, uma pequena igreja, no meio de antigo cemitério, onde um antepassado nosso foi pastor, e vimos seu brasão pintado na cadeira de honra dos pastores. Foi como «voltar para casa depois de 7 gerações». «Reatamos» igualmente as relações com alguns parentes, relações estas que estavam interrompidas há várias gerações.

## Um pouco de história de Apiúna

(transcrito do livro de Miguel Deretti «Apiúna nos Meus Apontamentos»)

### HISTÓRIAS MÍSTICAS

“Se vossa fé fôr verdadeira, direis a esta montanha: transporta-te daqui. E ela se deslocará”. (Palavras de Cristo),

Referir-me-ei aqui a várias histórias de tradição fidedigna, cujas testemunhas, ainda por aqui, poderão atestar a veracidade das mesmas.

Em 13 de junho de 1932, realizou-se a festa de Santo Antônio, numa capelinha à margem esquerda do rio Itajaí-Açu. No lado de cá, embarcaram, em pequena bateira, para assistir a festa: Dozolina Tambani, Angelina Erbani, Elvira Brignolli e Maria Tobis. O rio, naquele ponto tem mais de 100 metros de largura. Com a forte ventania, a embarcação virou no meio do rio. Dozolina, com 45 anos de idade, levava amarrado num lencinho, a quantia de \$400 rs. (quatrocentos réis) para dar de esmola ao santo. A forte correnteza levou-a além de mil metros, sem poder afundá-la. Nunca largou o lenço da esmola até que foi laçada e posta a salvo. Atribui-se o salvamento à proteção especial de Santo Antônio, pois ela não sabia nadar. As demais pereceram.

Aqui, nós todos conhecemos a viúva Maria Ferrari Cipriani. Ela mesma narrou a muita gente o seguinte fato. Que tendo falecido seu pai, tempos depois lhe apareceu, implorando que procurasse Oswaldo Odebrecht, antigo negociante estabelecido nesta vila e lhe pagasse certa importância, que lhe ficou devendo. Imediatamente seus familiares desceram a Blumenau em procura do credor indicado. Este abriu o livro de anotações dos devedores de Apiúna, deparando-se exatamente com a quantia que o finado revelou. Quem duvidar da exatidão do que acabo de relatar, que procure a Da. Maria...

Narrarei aqui a história de Luigi Della Pietà. Fora criado num orfanato de Cremona, Itália. Filho de pais ignorados. Aos 12 anos, a direção do orfanato despediu-o, assim como aos demais órfãos de sua idade. Tinha nome, mas não sobre-nome. As religiosas da casa onde estivera internado, incutiram-lhe profundos sentimentos de piedade. Devido ao contágio exemplar do ambiente e talvez por seu temperamento místico, Luigi continuou sempre piedosíssimo. Chamaram-lhe, então, Luigi Della Pietà. Andou por várias cidades da Itália, trabalhando para sustentar-se. Passou depois à França onde labutou na construção de uma estrada-de-ferro. Seus companheiros admiravam-lhe a retidão, bondade e piedade. Aprendeu com perfeição o francês. Com mais de 20 anos retornou à Itália, exercendo com habilidade a profissão de pedreiro. Casou-se com uma jovem de excelente família. Inscreveu-se mais tarde na relação das famílias que desejavam vir para o Brasil. Aqui chegou em 1879. Família numerosa, tinha 8 filhas e um filho, vivendo todos na maior harmonia. Prosperavam. Com o sacrifício e audácia de pioneiro, Luigi

construiu uma casa, cujos tijolos e telhas foram feitos por ele mesmo. Quando tudo parecia correr-lhe às mil maravilhas, a desventura veio bater à sua porta, visitando-o com várias desgraças subseqüentes. Primeiro um incêndio devorou-lhe um vasto estábulo, onde mantinha a criação. Um ano depois, vítima de pertinaz doença, morre o único filho homem, com apenas 20 anos. E como se não bastaram esses males, novo incêndio reduz a cinzas a casa de seus sonhos. Então, sua esposa, não resistindo a tantos sofrimentos, entrou em profunda depressão e enloqueceu. Em sua demência, perseguia e atormentava a Luigi, dia e noite. Este, jamais exprovara a atitude da companheira doente. Passaram-se assim 20 anos de dura provação. Luigi, praticando heroicamente as virtudes cristãs, edificou um oratório em sua casa, dedicado à Nossa Senhora do Rosário. Ali, todas as noites rezava o terço com a família. Segredou a um amigo que um dia, debaixo do parreiral, viu Nossa Senhora do Rosário, tal qual à imagem de seu oratório. Um dia, ao despertar, viu escritas, no limiar da janela de seu quarto, com letras de ouro, as seguintes palavras: «Luís, levarás tua cruz até a idade de 81 anos». Seguiram-se dez longos e sacrificados anos, sofrendo Luís sua cruz, com aquele gotejar diário e lento, próprio das têmperas fortes que enfrentam com heroísmo as lutas que parecem inglórias do dia a dia. Quando completou 81 anos, foi à igreja, procurou o sacerdote e preparou-se para a morte. Tornou em seguida a casa, com semblante sereno e feliz, para morrer junto a seus familiares. Qual não foi sua surpresa, quando lhe foi ao encontro a esposa, caiu-lhe nos braços e morreu subitamente. Assim terminou seu martírio... Luigi viveu até avançada idade. Morreu nonagenário e está sepultado no cemitério São José, de Guaricanas. Era, além de tudo, bom cantor. O coral da igreja de Apiúna cantou muitas missas sob a regência do maestro Luigi Della Pietà. (\*)

Domingos Pisa, apiuense muito conceituado, de intensa vivência religiosa, pai do franciscano Frei Arcanjo Pisa, residia com sua família à margem esquerda do rio Itajaí-Açu. No meio do rio, defronte a sua casa, havia - e há - uma ilha de mais de 300 metros de comprimento. Domingos pediu a Santo Antônio que sugerisse um meio fácil de passar o rio para ir até a igreja, assistir as funções religiosas. Um belo dia choveu torrencialmente e o rio transbordou. A correnteza abriu a ilha em duas partes, podendo assim a família passar de canoa entre às duas ilhas que se formaram. Foi edificada depois uma capelinha em sinal de gratidão ao santo dos milagres, perto da casa de Domingos. O jovem João Pisa, mais tarde Frei Arcanjo Pisa, moço piedoso, aos domingos oficiava a reza na capelinha e convidava os assistentes a sair em procissão, transportando a pequena estátua do santo. Mais tarde, o primeiro vigário de Apiúna, Pe. Martinho Stein, de acordo com Frei Arcanjo, mandou que a capela fosse removida para a tifa de Ribeirão São Felipe.

---

(\*) Observo, a propósito, que a partir de 1940, durante muitos anos Apiúna contou com eficiente coral de músicas religiosas, graças aos esforços do Sr. André Osvaldo Biz. Os ensaios eram dirigidos pelo maestro Depiné, da vizinha cidade de Rodeio.

## Fabricação de artefatos de madeira em Blumenau

Fonte: «O Mercado de Madeiras», periódico da Liga das Serrarias de Blumenau — Ano 1 — Setembro de 1930 — nr. 3.

Por L. Schlossmacher.

Exibindo os matos blumenauenses verdadeira riqueza em madeiras lindas e de ótima qualidade, há muitos anos já nasceu aqui uma indústria que se utiliza desse precioso material, achando-se hoje em condições, graças as experiências de longos anos, de prover todas as necessidades do país em tudo que diz respeito a artefatos de madeira, como sejam fusos para a indústria têxtil, utensílios para cozinha e usos domésticos, brinquedos e semelhantes artigos. Graças a circunspeção e energia dos fabricantes e graças especialmente a reconhecida boa qualidade dos seus produtos conseguiu-se manter o movimento bastante grande, ainda hoje que a crise alarmante sufoca muitas indústrias, acusando as produções e vendas, importâncias essas elevadas.

A ótima qualidade dos produtos é patenteada pelo fato que já na Exposição do Centenário os produtos da fábrica de artefatos de madeira de propriedade do Sr. Gustav Kummeröwe foram premiados com distinção. Em 1929, alcançaram os produtos da fábrica de artefatos de madeira de Pelrer & Schlossmacher a grande medalha de ouro na exposição de Porto Alegre. Citamos ainda os lindos e agradáveis produtos da firma Neiff & Cia., a qual principalmente fabrica, em larga escala, brinquedos de madeira, sendo a coleção consideravelmente rica.

Atendendo-se ao fato dos produtos blumenauenses de madeira, serem realmente baratos, de bom gosto e perfeitamente adaptados aos fins a que se destinam, e por conseguinte de ótima qualidade, não se compreende haver ainda uma importação considerável de semelhantes artigos provenientes do estrangeiro. Conhecendo os fabricantes de artefatos de madeira, estabelecidos no país, muito melhor do que os fabricantes estrangeiros o gosto dos consumidores, adaptando os seus artigos às exigências e preferências do público, está claro que seriam os seus artigos muito mais vendáveis do que os produtos congêneres estrangeiros, preferindo os varejistas os nossos artigos graças a maior procura por parte dos seus fregueses; os atacadistas também cada vez mais se interessam pelos artigos nacionais. Infelizmente ouve-se ainda a afirmação pouco criteriosa de que os produtos nacionais, são mais baratos mas também menos bons do que os que vêm do estrangeiro. Pode-se dizer francamente que há certos produtos que deixam ainda a desejar. Mas é preciso frisar que, neste caso se trata de artigos fabricados por ordem especial dos que os assim querem a preços reduzidíssimos e portanto de qualidade realmente inferior. Tais artigos porém, nada têm que

ver com os produtos tipicamente blumenauenses, pois o gosto dos nossos fabricantes blumenauenses é produzir gêneros de primeira qualidade.

Quem pagar bons preços, e apesar disso sempre mais baixos do que se paga pelos produtos estrangeiros, terá a certeza de receber mercadoria de primeira qualidade a seu contento. O comprador de artigos de madeira não precisa recorrer ao mercado estrangeiro. Tudo quanto ele deseja, sejam artigos fabricados em massa ou produtos especiais, ele os obterá segundo os seus modelos ou desenhos, com a desejada prontidão, de ótima qualidade e a preços módicos das fábricas blumenauenses. São as vantagens essas que os negociantes nesse ramo até hoje não souberam explorar suficientemente.

Os fabricantes blumenauenses facilitam aos seus fregueses tudo quanto esteja ao seu alcance. Não prescrevem o que o freguês deverá comprar ou encomendar, nem tão pouco os preços, pois adaptam-se da melhor boa vontade às exigências dos fregueses, negociando sempre as condições de pagamento, conforme a importância e o valor dos pedidos a fazer.

O presente artigo tem por fim fazer com que os negociantes locais e de outras praças, ao fazerem pedidos, sempre se dirijam aos fabricantes de artefatos de madeira blumenauense pedindo para receberem amostras a respeito, com as condições previamente estabelecidas. Estamos convictos de que as nossas ofertas moverão muitos comerciantes a comprar os artigos desejados aqui no nosso país, especialmente em Blumenau, fortalecendo assim a nossa indústria em prol de numerosos operários que assim terão garantida a sua existência.

---

## Os cem anos da Paróquia Evangélica Luterana de Indaial

Indaial surgiu com a divisão de Blumenau em diversos municípios no início de 1934. Tão logo Indaial conseguiu sua autonomia, estabeleceram-se aqui todas as repartições públicas, elevando o município à categoria de Comarca. Indaial situa-se no Vale do Rio Itajaí-Açu.

Por volta dos anos 60 do século passado os primeiros imigrantes alemães se estabeleceram em Indaial. Na época os evangélicos luteranos entre eles foram servidos pelo **P. Oswald Hesse**, primeiro pároco de Blumenau. Com a presen-

ça do **P. Heinrich Sandreski**, sucessor do P. Hesse, foi lançada em 10 de agosto de 1884 a pedra fundamental para a construção da primeira igreja evangélica luterana de Indaial. A comunidade se formou em torno da construção da igreja e seu primeiro presidente foi o farmacêutico Augusto Keunecke. Cargo que ocupou, também quando a comunidade se transformou em paróquia, aos 27 de outubro de 1889, até sua morte em 5 de janeiro de 1906. O primeiro culto, realizado na igreja ainda em construção, foi um culto de confirma-

ção, aos 16 de dezembro de 1884.

Com a vinda de mais famílias evangélicas luteranas formaram-se em diversos pontos comunidades que se filiaram à paróquia de Indaial. Elas foram as seguintes: Warnow, Ilse-Neisse, Taquaras, Lontras, Timbó, Benedito Novo, Cedro Alto, Rio Ada e Santa Maria. Com a ajuda do Dr. Fabri a paróquia conseguiu, através da Missão de Barmen, na Alemanha, seu primeiro guia espiritual no **P. Henrich Erich**. Em 8 de junho de 1890 ele pôde dar início aos trabalhos na paróquia. P. Erich ficou em Indaial até maio de 1896.

Depois de uma vacância de um ano a paróquia foi novamente promovida com a vinda do **P. Wilhelm Haegeholz**, em 27 de maio de 1897. Coube-lhe a honra de inaugurar a igreja na localidade de Warnow com sua torre, a 17 de junho de 1897. Até então os cultos lá foram ministrados na escola alemã. O P. Haegeholz, por motivos alheios, se transferiu de Indaial para Timbó em fins de 1898. Novamente a paróquia estava vaga. Com a vinda do **P. Max Ziegel** da Alemanha ela foi preenchida até 31 de julho de 1902, quando, devido, a uma grave enfermidade da esposa, o pastor voltou à terra natal. Agora a diretoria da paróquia apelava para a generosidade do Martin-Luther-Bund de Joinville, que cedeu o **P. Karl Bergold** a Indaial. Ele veio iniciar aqui o seu trabalho no dia 21 de setembro de 1902. Durante sua gestão a igreja de Indaial pode acionar festivamente seus dois sinos instalados na torre de madeira construída ao lado da igreja que posteriormente foi substituída por uma torre em estilo gótico. Ela foi inaugurada no dia 20 de novembro de 1921.

Após 20 anos de serviço abençoado o P. Bergold teve que se demitir da paróquia por motivo de saúde. Seu lugar foi preenchido pelo **P. Henrich Buehler** que chegou em Indaial no dia 15 de fevereiro de 1923, acompanhado de sua esposa Anna Dorothea Christina Elisabeth, nascida Hilmer. O jovem casal foi recepcionado por membros da paróquia em frente ao Hotel Hardt. Sua instalação se realizou no culto do dia 18 de fevereiro de 1923. A atuação do P. Buehler na paróquia foi longa, repleta de êxito e bênçãos divinas. Ele teve a satisfação de inaugurar a nova igreja de Salto Weisbach em 1932. Em 1932 ele pôde inaugurar também as igrejas de Benedito Novo e Ilse-Neisse, hoje Ascurra. Em 24 de janeiro de 1934, o P. Buehler fundou a OASE de Indaial que, na época, chegou a contar com a participação de 70 senhoras. Eles se empenharam na manutenção do Jardim de Infância então frequentado por 22 crianças. Face aos acontecimentos políticos da época não tardou que o silêncio se evidenciasse na vida da Paróquia. A proibição do uso da língua alemã interferiu profundamente em todas as iniciativas de trabalho. O período de nacionalização trouxe muitas dificuldades. Para muitos o futuro se apresentava incerto. As dificuldades, no entanto, também trouxeram seus bons frutos. Elas levaram muitos membros a reconhecer que a Igreja não é, em primeiro lugar, portadora de certa cultura, mas que sua missão é a de divulgar o evangelho da graça de Deus em Cristo.

Nos anos de pós-guerra a vida novamente começa a germinar. Com abnegação e esforço se construiu a «Igreja da Santa Trindade»

em Encano-Central. Sua inauguração aconteceu no dia 14 de outubro de 1951. Por volta de 1950 se percebeu que a paróquia havia crescido espantosamente. De comum acordo com a diretoria paroquial o então Praeses Schluenzen de Joinville, presidente do Sínodo Luterano, foi deferida a transferência do **P. Friedrich Fuchshuber** do Espírito Santo a Indaial. A partir de janeiro de 1953 ele, em virtude do agravamento de saúde do P. Buechler, teve que assumir interinamente o trabalho da paróquia. Em 1954 o P. Buechler entrou no gozo de sua aposentadoria, vindo a falecer em 26 de janeiro de 1956 depois de 33 anos de abnegados serviços prestados à paróquia.

Durante a gestão do P. Fuchshuber se registra a conclusão e inauguração do centro evangélico em maio e da segunda casa pastoral aos fundos da igreja em setembro de 1954. Ainda no mesmo ano foi reaberto o Jardim de Infância «Bom Pastor». A construção da nova igreja de Indaial foi aprovada em novembro de 1957. Ela foi inaugurada no dia 15 de maio de 1960. Com suas duas torres altas dá um destaque todo especial. Logo também a igreja de Encano foi construída e inaugurada em maio de 1961.

Até então o pastor dependia de ônibus e táxi para atender o trabalho nas comunidades filiais. Com a compra de um jeep usado, em 1960, as comunidades passaram a ser atendidas com mais frequência. Houve incentivos para a formação de novos núcleos de trabalho. Em 1960 surge a OASE e em 1961, o coro misto da comunidade de Encano. Se constata maior número de cultos, estudos bíblicos, Santa Ceia a pessoas doentes, vi-

sita a idosos e aulas de doutrina nas comunidades. Com a ajuda de Deus o P. Fuchshuber ficou 12 anos na paróquia. Em agosto de 1965 ele voltou novamente à Alemanha.

Surgiram durante sua gestão dificuldades com a comunidade de Carijós. As dificuldades se avolumaram de tal maneira, que levaram a comunidade de Carijós a separar-se da paróquia, passando a ser atendida por um pastor da Igreja Evangélica Luterana (Missouri) para a tristeza de toda a Igreja. O fato desta separação causou ao P. Fuchshuber, como ele mesmo o expressa, a maior decepção de sua vida.

Depois de curta vacância a paróquia novamente estava recebendo um pároco na pessoa do **P. Karl Mehler** em março de 1966. A crise se normalizou, e a paróquia respirava aliviada. Com o delicado estado de saúde do P. Mehler a alegria veio durar pouco tempo. Tratando-se de uma doença incurável, ele foi aconselhado pelo médicos a buscar auxílio na Alemanha, onde veio a falecer.

Com a vinda do **P. Friedrich Gierus** da Alemanha em março de 1967 a paróquia novamente pode ser suprida. Ele veio encontrar aqui seu primeiro campo de trabalho no Brasil. Seu trabalho trouxe vida para dentro das comunidades. Novas construções foram surgindo. Com o desmembramento da igreja de Carijós a parte dos membros, que permaneceu fiel a paróquia, construiu uma nova igreja na Mulde, que recebeu o nome de «Igreja da Paz» no dia de sua inauguração, em 9 de setembro de 1968. Marcante foi também a construção do centro evangélico em Warnow e em Encano ao lado das igrejas, no ano de 1969. Construções exigem

sempre esforço e tempo por parte do pastor. Mas elas são necessárias para um bom atendimento aos departamentos de trabalho nas comunidades. A instalação da secretaria na comunidade do Centro em muito também facilitou o serviço. Novamente um só pastor não satisfazia mais aos anseios de todos. Havendo na época grande falta de pastores, a diretoria optou pela vinda de um catequista. Em Irineu Wolf a paróquia encontrou um jovem ativo que, com seus conhecimentos e prática adquiridos, podia não só ajudar o pastor, mas também realizar todo o trabalho em sua ausência. Em março de 1973 o P. Gierus transferiu-se de Indaial a Curitiba.

Depois do culto de apresentação em Indaial aos 10 de junho de 1973 o **P. Affonso Thiel** foi aceito por unanimidade pelo conselho paroquial como pastor da paróquia. Durante a falta do pastor o Prof. Cat. Wolf pôde fazer uma maravilhosa experiência no trabalho, levando-o a ingressar definitivamente no serviço pastoral de nossa igreja. Após a mudança encaminhada pelo então presidente Arno Zoschke o P. Thiel foi instalado oficialmente no culto do dia 29 de julho de 1973.

A princípio os trabalhos foram realizados como vinham sendo feitos. No decorrer do tempo a frequência nos cultos e em outros departamentos da paróquia foi se tornando cada vez melhor.

Pela determinação da Igreja o Prof. Cat. Wolf foi chamado em ... 1974 para assumir a paróquia de Rio São João em Pato Branco/PR. A falta de pastores se fazia sentir em todas as partes. A mudança do catequista foi bastante sentida, principalmente pela juventude.

Coube ao P. Thiel assumir sozinho todos os trabalhos durante alguns anos, até que se implantasse na paróquia mais um pastorado. Ele foi aprovado em 17 de março de 1979 pela assembléia geral ordinária da paróquia e posteriormente pelo Distrito e pela direção da Igreja. Com a construção da nova casa pastoral, cuja pedra fundamental se lançou em culto festivo no dia 13 de julho de 1980, a aquisição de mais um veículo e a criação do fundo necessário para manter mais um pastor, a vaga do segundo pastorado foi finalmente preenchida pela **Pastora Mariane Beyer Ehrat**, a partir de novembro de 1980.

A atuação de ambos os pastores transcorreu dentro das metas e condições estabelecidas com a criação dos dois pastorados. A divisão das áreas de serviço veio marcar, sem dúvida, uma experiência totalmente nova e deixou muitos membros apreensivos. O trabalho continuou sendo realizado em plena liberdade e alegria na esperança de que seja frutificado pelo Senhor da Igreja. Pois sem ele nada se pode fazer.

A paróquia foi dividida em duas áreas de serviço. A comunidade Centro é atendida por ambos os pastores, estando o trabalho com a juventude ao encargo da pastora e o atendimento da OASE com o pastor. Além do serviço de rotina se enfatizou mais as visitas domiciliares, a idosos e doentes. Não tardou que, face ao empenho da pastora, se construísse a igreja em Arapongas tão almejada durante anos por membros da comunidade e senhoras da OASE. No dia de sua inauguração ela recebeu o nome de «Igreja Martin Luther». Além desta nova casa de Deus a co-

munidade da Mulde construiu seu centro comunitário, cuja inauguração se deu no dia 16 de setembro de 1984, exatamente 16 anos depois da inauguração da nova igreja. Antes, porém, a comunidade de Encano Central construiu seu centro evangélico, que foi inaugurado em abril de 1978.

A OASE representa um elo para as comunidades, onde atua. Ela sempre tem sido um forte esteio para os pastores. O que de mais positivo se destaca é a ajuda que ela presta na visitação aos idosos e doentes nos lares e hospitais, o canto por ocasião de sepultamentos, seu empenho em favor do Jardim de Infância Bom Pastor e da APAE. O mais belo no entanto, é aquele serviço por ela prestado em silêncio na oração em favor da comunidade.

No decorrer dos anos novos grupos foram surgindo. Além do grupo de Indaial, que em março de 1984 comemorou seu cinquentenário, surgiram os grupos de Encano, que comemorou seu jubileu de prata em agosto de 1985; o de Encano Central, que em maio de 1988 comemorou seus 10 anos de existência; o de Arapongas que em 1986 também comemorou seus 10 anos de atividade; o de Warnow, que já conta com quase 20 anos de atividades e o grupo da Mulde com 8 anos de atividade.

Os corais das comunidades de Indaial, Mulde e Encano foram reativados e continuam sendo regidos por minha esposa Ruth Thiel. Eles são um sinal de vida dentro da paróquia. Os de Warnow e de Apiúna, a princípio sob a regência de minha esposa, hoje continuam sendo regidos por Reinwa'd Buse.

O encontro com casais, incentivado pelo P. Orlando Keil e continuado pelos pastores locais tem sido muito gratificante.

O atual presidente da paróquia é o senhor Knibert Milgratz.

Comemorando o centenário de fundação da Paróquia Evangélica Luterana de Indaial confessamos que Deus nos têm abençoado sobremaneira com a riqueza do seu amor. A paróquia lembra com gratidão e alegria daqueles poucos evangélicos luteranos, que na época, sem meios, para cá vieram e lutaram por sua sobrevivência com o coração voltado para o futuro de seus filhos, reunindo-se em comunidade, a fim de poder ouvir a palavra de Deus. Gratidão que só se pode expressar, seguindo seu exemplo, aceitando o evangelho de Cristo e testemunhando-o aos outros. Como a paróquia foi abençoada até aqui, o Senhor continue abençoando-a também por todo o futuro.

**P. Affonso Thiel**

---

## UMA VIAGEM A FLORIANÓPOLIS NO COMEÇO DO SÉCULO

«Der Urwaldsbote» - Ano 24 - Nº. 85/86 - Sexta-feira, 21 de abril de 1916

«O grupo de escoteiros blumenauenses da «Neue Schule» iniciou quarta-feira, uma excursão até Florianópolis, onde os jovens pretendem chegar no sábado. A primeira parada será Brusque. Na excursão participam 19 jovens sob o comando do Sr. Böttner».

DIA 2 — Cumprindo metas de seu plano de governo, o prefeito Victor Fernando Sasse instalou seu gabinete no distrito de Vila Itoupava, durante todo o dia, para conhecer as reivindicações da população daquela região. O prefeito concedeu audiências durante toda a tarde, depois de ter acompanhado, pela manhã, os serviços que se realizam naquele distrito.

\* \* \*

DIA 2 — No saguão da FURB, foi aberta a exposição de pintura do artista Tadeu Bittencourt, aplaudido em diversos centros do país, e cuja mostra permaneceu aberta até o dia 10. Na ocasião, o Grupo Fênix, da FURB, ilustrou a solenidade, com a apresentação do «sketch» Lição de Etiqueta.

\* \* \*

DIA 4 — No Teatro Carlos Gomes, foi aberta a Feira Alerta ao Consumidor, promovida pelo PROCON — Programa Estadual de Produção e Orientação ao Consumidor — S/C e a Prefeitura de Blumenau. A solenidade de abertura deu-se às 19:00 horas. No dia seguinte, às 8:00 horas, iniciou-se a visita pública. A Feira de Alerta constou de apresentação de vídeos, exposições de painéis fotográficos, Produtos fraudados e com prazo de validade vencido, alimentos deteriorados e com peso fraudado, balanças, taxímetros e bombas de gasolina fraudados e outras amostras de produtos que geralmente fogem ao padrão de qualidade, e fraudes diversas. A Feira do Alerta, uma excelente iniciativa, alcançou pleno sucesso de visita pública.

\* \* \*

DIA 4 — Iniciando uma série de apresentações pelo Estado de Santa Catarina, a Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes, cujo conceito já domina a opinião pública dos maiores centros do país, realizou uma noite musical em Timbó, com grande sucesso.

\* \* \*

DIA 4 — Visando integrar as atividades culturais do município, o prefeito Victor Fernando Sasse reuniu-se com o Conselho Curador da Fundação «Casa Dr. Blumenau». Seu objetivo era o de integrar o Depar-

tamento de Cultura, ou suas atividades, à Fundação. A reunião foi bastante animada, ficando, no final, o assunto para ser estudado com mais profundidade.

\* \* \*

DIA 6 — Abrindo a temporada de música em Blumenau, a Orquestra de Câmara, um dos motivos do maior orgulho dos blumenauenses, no campo da cultura musical, realizou seu primeiro concerto na cidade sede. A orquestra, que iniciou também uma série de apresentações em diversas cidades do Estado, necessita do apoio incondicional dos blumenauenses para sobreviver, já que, sem uma renda fixa, necessita de arrecadações diversas para a manutenção de seus músicos, cuja arte, por outro lado, necessita ser valorizada e que todos tenham a compensação financeira que merecem, pelo que de tão belo e emocionante têm proporcionado aos blumenauenses e aos brasileiros em geral através das melodias inolvidáveis que fazem parte de seu repertório.

\* \* \*

DIA 9 — Em ligeira solenidade, o prefeito Victor Sasse inaugurou e entregou à população a pavimentação da rua Curitibanos, localizada no Bairro de Vila Nova. A obra levou cinco meses de execução e custou aos cofres municipais cerca de três milhões e quatrocentos mil cruzeiros. Lá foram pavimentados com tijolos de concreto, 3.122 metros quadrados.

\* \* \*

DIA 11 — Tendo como principais atores Jorge Dória e Carvalhinho, estreou no Teatro Carlos Gomes a peça «A Presidenta», com grande êxito, aliás a repetição do que vem acontecendo desde sua primeira apresentação nos palcos do Rio e de São Paulo.

\* \* \*

DIA 11 — Promovido pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Educação, realizou-se, nas dependências do Museu de Ecologia Fritz Mueller, à rua Itajaí, o lançamento oficial do Livro Estudos Sociais — «Nosso Estado», destinado aos alunos de 4a. série e elaborado por uma comissão de professores da Rede Municipal de Ensino.

\* \* \*

DIA 24 — Em Pomerode, no Centro de Turismo, a Fundação Cultural de Pomerode promoveu a exposição «Esculturas, Pinturas», de Ro-

si Darius e Hermann Theichmann. A solenidade de abertura aconteceu às 20:30 horas, com a presença de numerosas pessoas, e a exposição permaneceu aberta ao público até 10 de junho corrente.

\* \* \*

DIA 31 — No Centro de Convenções do Teatro Carlos Gomes, realizou-se a solenidade da abertura da Décima Assembléia Nacional da ASSEMAE.

---

## UM ESPETÁCULO TEATRAL NOS FAZ REVIVER A NOSSA SAUDOSA ESTRADA DE FERRO

Blumenauer Zeitung - ano 30 - nº. 24 - sábado 17 de junho de 1911.

«Uma C'a Teatral da Alemanha esteve aqui em Blumenau para uma série de apresentações. Para o público foram colocados trens especiais à disposição, para os que quisessem ir ao teatro.

A peça apresentava o título: «Os Assaltantes», de Friedrich Schiller.

Horário dos trens:	1a. classe	2a. classe
Hansa 2,10	7\$000	4\$200
Morro Pelado 2,37	6\$200	3\$800
Aquidanban 3,15	5\$100	3\$100
Ascurra 3,45	4\$200	2\$600
Warnow 4,22	3\$100	1\$900
Indaial 4,54	2\$300	1\$400
Encano 5,12	1\$700	1\$100
Passo Manso 5,30	1\$200	0\$800
S. Weissbach 5,41	\$900	\$600
Itoupava Seca 6,02	\$500	\$300
Blumenau 6,10		

Grupo de apresentação da Companhia de Teatro.

Preços: Cadeiras numeras — 5\$000 (1a. fila)  
3\$500 (2a. fila)  
2\$00 (Geral)

A Comissão.

Trens especiais até Hansa após o espetáculo, parando em todas as estações».

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.  
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.  
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50,  
instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

## INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

### SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

### A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"  
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"  
Museu da Família Colonial  
Horto Florestal "Edite Gaertner"  
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"  
Tipografia e Encadernação

CONSELHO CURADOR: Presidente — Frederico Kilian; vice-presidente — Urda Alice Klueger.

MEMBROS: Julio Zadrozny — Sra. Ilse Schmider — Martinho Bruning — Ernesto Stodieck Jr. — Ingo Wolfgang Hering — Nestor Seara Heusi — Rolf Ehlke — Arthur Fouquet e Frank Graff.

DIRETOR EXECUTIVO: José Gonçalves

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



**Cia. Hering**  
BLUMENAU - SANTA CATARINA